

A DOCTRINA DO ARREBATAMENTO

THE DOCTRINE OF THE RAPTURE

Pr. Osiel Gomes¹

Resumo

O objetivo do presente artigo é discutir a doutrina do Arrebatamento. São referidos estudiosos como Darby e Scofield, importantes para a organização e propagação dessa doutrina, e Pentecost, que enfatiza que a doutrina do Arrebatamento não é recente. Para confirmar essa doutrina, passagens bíblicas são destacadas. Quanto à interpretação teológica da doutrina do Arrebatamento, são abordadas as três principais concepções. Também são apresentados argumentos para responder bíblicamente aos críticos dessa doutrina. Concluiu-se que a doutrina do Arrebatamento tem implicações pastorais significativas, pois dependendo da visão escatológica que se adota, o ensino influencia a vida prática e espiritual dos crentes e molda como vivem sua fé e aguardam o futuro retorno de Cristo.

Palavras-chave: Arrebatamento; doutrina; escatologia; retorno de Cristo; volta iminente.

Abstract

This article aims to discuss the doctrine of the Rapture. It mentions scholars such as Darby and Scofield, who are important for the organization and propagation of this doctrine, and Pentecost, who emphasizes that it is not recent. Biblical passages are highlighted to confirm this doctrine. Regarding the theological interpretation of the doctrine of the Rapture, the three main conceptions are discussed. Arguments are also presented to respond biblically to critics of this doctrine. In conclusion, the doctrine of the Rapture has significant pastoral implications, because depending on the eschatological view that is adopted, the teaching influences the practical and spiritual life of believers and shapes how they live their faith and await the future return of Christ.

Keywords: Rapture; doctrine; eschatology; return of Christ; imminent return.

Introdução

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Doutorando em Teologia pela Faculdade Escola Superior de Teologia – EST. Mestrado Profissional pela Faculdade Escola Superior de Teologia – EST. Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Bacharel em Direito pela Universidade Estácio. Bacharel em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein – FALBE. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana - FTSA. Pós-graduado em Psicanálise pelo Instituto Superior de Educação e Teologia – INSET. Pastor Presidente da Assembleia de Deus Tirirical em São Luís - MA. Terceiro Presidente da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão. Membro da Convenção Geral dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus do Brasil. Presidente do Instituto Doksa. Professor de Hebraico e Grego. Compositor, escritor na área teológica, comportamento, sexualidade e cidadania.

A doutrina do arrebatamento faz parte de verdades que estão no Novo Testamento da Palavra de Deus, enfatizando que os salvos em Cristo que vivem em santidade esperam, com confiança, a Sua vinda (At 1.11), quando haverá a reunião com Ele. Ainda que a palavra ‘arrebatamento’ não esteja explícita na Bíblia, sua inferência vem da palavra grega “ἄρπάζω” (*harpazo*), que significa ‘arrebato’, ‘tomado à força’ ou ‘levado’. J. D. Pentecost, acerca da palavra ‘arrebatamento’, diz:

A palavra arrebatamento não aparece literalmente nas Escrituras, mas o conceito está presente em passagens como 1 Tessalonicenses 4.17, onde o termo grego 'harpazo' significa 'arrebato', 'tomado à força'. Esse arrebatamento dos salvos é um evento que faz parte da segunda vinda de Cristo e da redenção dos crentes, quando serão levados para encontrar o Senhor nos ares².

De acordo com o apóstolo Paulo, arrebatamento pode ser definido como reunião, nas nuvens, de todos os salvos - tanto dos que já tiverem morrido como dos que ainda estiverem vivos - por ocasião da segunda vinda de Cristo (1Ts 4.17). Três passagens do Novo Testamento podem ser usadas para confirmação dessa doutrina.

A primeira passagem é 1 Tessalonicenses 4:13-18, em que o apóstolo Paulo ensina que os cristãos que estiverem vivos quando da volta de Cristo serão “arrebato [...] nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares”. Este texto pode ser usado como base para o conceito de arrebatamento e é frequentemente interpretado como uma descrição do momento em que Jesus levará a Igreja, antes do período de Grande Tribulação. O teólogo Wayne Grudem explica que “o arrebatamento será um evento repentino e glorioso, no qual os crentes serão imediatamente transformados para estarem com Cristo para sempre.”³

O ensino da volta iminente de Cristo afirma que o retorno de Jesus pode ocorrer a qualquer momento, sem necessidade de sinais prévios ou eventos específicos a serem cumpridos, o que motiva os salvos em Cristo a aguardarem Sua vinda em santidade e vigilância contante, porque ninguém sabe o momento exato que o Seu retorno acontecerá (Mt 25.13).

Referências a este ensino podem ser encontradas em passagens neotestamentárias como Filipenses 3:20-21 e Tito 2:13. Nestes trechos, há um destaque especial sobre a vinda iminente de Cristo, que leva o cristão a aguardar com expectativa esse maravilhoso dia. Este ensino não afirma que a volta seja necessariamente imediata, mas que pode acontecer a qualquer momento, surpreendendo aqueles que não estão preparados (Mateus 24:42-44), como afirma o teólogo Charles C. Ryrie:

² PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: Eventos Futuros Revelados na Bíblia*. Guarulhos: Vida, 2001. p. 231.

³ GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 987.

A doutrina da iminência ensina que Cristo pode voltar a qualquer momento. O Novo Testamento repetidamente adverte os crentes a estarem preparados, esperando e olhando para o retorno de Cristo. Não há eventos proféticos que precisam ocorrer antes de o arrebatamento acontecer, o que enfatiza a natureza iminente de Sua vinda.⁴

O segundo trecho do Novo Testamento que fala sobre a vinda de Cristo, isto é, o arrebatamento, é 1Coríntios 15:51-52. O apóstolo Paulo aborda a transformação do corpo dos salvos, afirmando que será “num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados”. Paulo está mostrando que tal acontecimento será um evento simultâneo ao arrebatamento, em que os corpos dos crentes serão glorificados.

E por fim, a terceira passagem bíblica que usada para fundamentar a doutrina do arrebatamento é João 14:1-3. Nela nosso Senhor Jesus Cristo promete aos seus discípulos que virá novamente para levá-los para onde Ele está: “Na casa de meu Pai há muitas moradas [...]. Eu voltarei e vos receberei para mim mesmo”. Obviamente o termo arrebatamento não está explícito nesta passagem, mas sem sombra de dúvidas ela destaca a promessa de Jesus de vir buscar os seus antes da Grande Tribulação. A respeito dessa passagem de João, Dwight Pentecost afirma:

Em João 14:1-3, Jesus promete que voltará para levar os crentes para Si mesmo, afirmando que na casa de Seu Pai há muitas moradas. Embora o termo 'arrebatamento' não seja mencionado explicitamente, a essência da promessa está clara: Cristo retornará para buscar os Seus, separando-os do mundo antes da tribulação. Essa passagem, portanto, é vista como um dos fundamentos para a doutrina do arrebatamento, ao destacar o cuidado de Jesus em garantir que os crentes estejam com Ele, preservados da ira futura.⁵

Portanto, ainda que a palavra ‘arrebatamento’ não apareça de modo explícito na Bíblia, compreende-se que há passagens neotestamentárias que fundamentam este conceito, mostrando que este ensino é verdadeiro. Os já referidos textos em 1 Tessalonicenses 4:13-18, 1 Coríntios 15:51-52 e João 14:1-3 dão um sólido apoio para a crença de que Jesus Cristo retornará para buscar os salvos antes da Grande Tribulação.

Sendo assim, a doutrina do arrebatamento é uma verdade bíblica que envolve a promessa de Jesus de voltar e reunir os Seus, preservando-os da tribulação vindoura.

Os que se opõem à doutrina do arrebatamento dizem que este é um assunto novo. É preciso entender que o tópico não é novo, mas que se desenvolveu a partir do século XIX com o surgimento do dispensacionalismo. Destarte, o conceito de arrebatamento - ou reunião dos

⁴ RYRIE, Charles C. *A Bíblia Anotada de Ryrie*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 1394.

⁵ PENTECOST, 2001, p. 215.

crentes com Cristo - tem raízes mais antigas, com ecos no pensamento dos primeiros cristãos e na teologia medieval.

A doutrina do arrebatamento não é uma invenção do século XIX, embora tenha ganhado maior destaque com o desenvolvimento do dispensacionalismo através de teólogos como John Nelson Darby. Muito antes, a ideia de uma reunião dos crentes com Cristo já era debatida entre os primeiros cristãos. Vários escritos patrísticos indicam uma crença na iminente volta de Cristo e a reunião de Seu povo com Ele, embora nem sempre de forma sistemática como foi articulada no dispensacionalismo moderno. No entanto, a expectativa de um retorno pessoal de Cristo e a transformação dos crentes podem ser encontradas em autores como Irineu de Lyon e no período medieval, onde teólogos discutiam o retorno de Cristo e a ressurreição dos mortos. Ao longo dos séculos, o arrebatamento foi sendo gradualmente delineado, encontrando maior expressão teológica no dispensacionalismo, mas suas raízes remontam à tradição cristã primitiva.⁶

Pentecost (2001) enfatiza que a doutrina do arrebatamento não é nova, ainda que tenha sido amplamente sistematizada e divulgada no século XIX, com o surgimento do dispensacionalismo. Teólogos como John Nelson Darby ajudaram a dar forma e clareza ao conceito do arrebatamento, mas a crença de que os cristãos seriam reunidos com Cristo em Sua volta já existia anteriormente.

Historicamente esse ensino foi sendo moldado e, com o desenvolvimento do dispensacionalismo no século XIX, o conceito do arrebatamento foi estruturado de forma mais clara e detalhada. Nos primeiros séculos da Igreja, os cristãos já aguardavam a volta de Cristo e acreditavam na ressurreição dos mortos. Ainda que a ideia de um arrebatamento como o conhecemos hoje não fosse totalmente desenvolvida, alguns pais da Igreja já discutiam a expectativa do retorno de Cristo; no período medieval havia teólogos que evidenciavam tais pensamentos, crendo na volta de Cristo e na transformação dos crentes. Porém, as raízes teológicas desta doutrina são bem mais antigas, refletindo uma continuidade na tradição cristã de esperar a reunião com Cristo no final dos tempos. A esse respeito, Thomas Ice escreveu:

Ainda que a forma pré-tribulacionista do arrebatamento não seja amplamente encontrada na literatura patrística, muitos teólogos concordam que há alusões ao livramento da ira vindoura e à separação dos crentes em textos de autores como Eusébio e Cipriano. Embora esses escritos não desenvolvam um sistema escatológico como o dispensacionalismo moderno, há uma expectativa clara de que os fiéis seriam protegidos da ira divina em tempos de juízo. A interpretação sistemática dessas alusões, entretanto, só veio a ganhar forma no século XIX com o surgimento do dispensacionalismo.⁷

Em relação ao seu aspecto histórico, é imprescindível que se compreenda que a construção explícita do arrebatamento pré-tribulacionista foi desenvolvida com John Nelson Darby (1800-1882), líder dos Irmãos de Plymouth. Ele ensinava que o arrebatamento seria um

⁶ PENTECOST, 2001, p. 192.

⁷ ICE, Thomas. *Manual de Escatologia Dispensacionalista*. Santa Efigênia: Ed. Thomas Nelson Brasil, 2020. p. 172.

evento distinto da segunda vinda de Cristo, em que a Igreja seria arrebatada antes de um período de grande tribulação. Darby acreditava que a Igreja estava separada de Israel no plano redentor de Deus e, portanto, deveria ser retirada antes que Deus tratasse com Israel durante a tribulação. “Darby via o arrebatamento como a separação clara entre os destinos da Igreja e de Israel, uma ideia central no dispensacionalismo.”⁸

Ressalta-se que Darby não criou este ensino, mas apenas o desenvolveu, sendo, portanto, preciso compreender que a formação e o desenvolvimento do ensino sobre o arrebatamento pré-tribulacionista por John Nelson Darby não devem ser vistos como a criação de uma nova doutrina, mas sim como uma sistematização de ensinamentos já presentes na teologia cristã, especialmente no que tange à separação entre Igreja e Israel no plano redentor de Deus. Darby foi responsável por enfatizar a doutrina do arrebatamento como um evento distinto da segunda vinda de Cristo, posicionando-o antes do período da tribulação, e defendendo que a Igreja seria poupada do juízo divino que viria sobre o mundo.

Um aspecto que ajudou a consolidar a visão pré-tribulacionista no contexto evangélico foi a veiculação do ensino do dispensacionalismo e do arrebatamento através da *Bíblia de Referência Scofield*, publicada em 1909. Nesta obra, Scofield incluiu notas detalhadas que apoiam o arrebatamento como um evento pré-tribulacional. Esta publicação difundiu o pré-tribulacionismo, tornando-o acessível a uma ampla audiência e influenciando gerações de crentes.

Assim, pode-se afirmar que tanto John Nelson Darby quanto C. I. Scofield foram importantes para a organização e propagação dessa doutrina, que já possuía raízes mais antigas, e não se trata de uma invenção teológica recente. O conceito de arrebatamento, em especial a visão pré-tribulacionista, passou a ter grande repercussão e aceitação generalizada em contextos dispensacionalistas e evangélicos no final do século XIX e ao longo do século XX.

Concepções acerca do Arrebatamento

Quanto à interpretação teológica sobre a doutrina do arrebatamento, há três principais concepções, sendo que cada uma segue sua visão escatológica. Não há uma harmonização plena entre essas linhas interpretativas, e os pontos que tratam sobre o arrebatamento a Grande Tribulação as diferenciam.

⁸ RYRIE, Charles C. *Dispensationalism*. Chicago: Moody Press, 1995. p. 141.

A primeira concepção a ser citada é denominada de Pré-tribulacionismo. Sua base de ensino é que o arrebatamento ocorrerá antes da Grande Tribulação. Essa visão é assegurada pelos dispensacionalistas, que afirmam que os crentes serão levados ao céu antes dos sete anos de tribulação descritos em Apocalipse, sendo poupados da “ira vindoura”. John F. Walvoord afirma: “O pré-tribulacionismo é o sistema que melhor reflete a promessa de livramento da ira divina, conforme 1 Tessalonicenses 1:10.”⁹

A segunda linha escatológica é denominada Midi-tribulacionismo, que se firma na ideia de que o arrebatamento acontecerá no meio dos sete anos de tribulação, após os primeiros três anos e meio de julgamentos moderados, mas antes da Grande Tribulação propriamente dita. Gleason Archer, um dos defensores dessa visão, observa: “A última trombeta de 1 Coríntios 15 corresponde à sétima trombeta de Apocalipse 11, marcando o ponto médio da tribulação.”¹⁰

Por fim, a terceira linha de pensamento escatológico sobre o arrebatamento, denominado Pós-tribulacionismo, afirma que o arrebatamento ocorrerá no final da tribulação, no mesmo evento que a segunda vinda de Cristo. Os crentes passarão pela tribulação, mas serão protegidos por Deus durante esse tempo. George E. Ladd argumenta que “não há evidência convincente de um arrebatamento separado antes da tribulação; a Igreja está destinada a suportar e vencer durante a tribulação.”¹¹

Essas linhas divergentes de pensamentos evidenciam a maneira como certos teólogos e hermeneutas escatólogos compreendem a questão da vinda de Cristo Jesus, inclusive envolvendo a questão cronológica dos eventos.

É importante observar detalhadamente quais são as posições contrárias à doutrina do arrebatamento e como biblicamente elas podem ser refutadas. Os que se opõem a esta doutrina seguem a visão amilenista e pós-milenista, e geralmente a rejeitam, tal como é ensinada no pré-tribulacionismo, por não acreditarem em uma separação clara entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo. Eles entendem que os textos que falam do retorno de Cristo devem ser lidos em um contexto escatológico simbólico.

Os amilenistas, como Agostinho e, mais tarde, teólogos reformados como Anthony Hoekema, acreditam que o reino milenar é simbólico e representa o reinado atual de Cristo na Igreja. Eles creem que as passagens que mencionam o arrebatamento referem-se à ressurreição e glorificação dos crentes na volta de Cristo, mas não acreditam em um arrebatamento prévio à

⁹ WALVOORD, John F. *The Rapture Question*. Chicago: Moody Press, 1979. p. 103.

¹⁰ ARCHER, Gleason L. *Enciclopédia de Temas Bíblicos*. São Paulo: Vida Nova, 1974. p. 219.

¹¹ LADD, George Eldon. *The Blessed Hope: A Biblical Study of the Second Advent and the Rapture*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990. p. 121.

tribulação. Hoekema argumenta: “As Escrituras não apresentam um retorno secreto de Cristo antes da tribulação. A ressurreição e a transformação dos crentes ocorrerão simultaneamente com a segunda vinda de Cristo.”¹²

Já os pós-milenistas, como teólogos puritanos e reformados, acreditam que o mundo será gradualmente cristianizado antes da segunda vinda de Cristo. Dessa forma, eles veem o arrebatamento como desnecessário, já que o retorno de Cristo ocorrerá após um período de paz e prosperidade no mundo. Loraine Boettner, um dos maiores defensores do pós-milenismo, diz: “O conceito de arrebatamento pré-tribulacional é incoerente com o avanço triunfante do evangelho, que levará ao retorno de Cristo após a transformação do mundo.”¹³

Os pós-tribulacionistas acreditam que a Igreja passará pela tribulação e que o arrebatamento ocorrerá imediatamente antes ou durante a segunda vinda de Cristo. Eles argumentam que não há um arrebatamento pré-tribulacional separado da *parousia*, e que a ideia de um ‘arrebatamento secreto’ não é suportada por uma leitura literal das Escrituras.

O teólogo pós-tribulacionista George E. Ladd argumenta que “não há suporte bíblico para um arrebatamento antes da tribulação. O arrebatamento e a segunda vinda são eventos simultâneos”¹⁴. Ele entende que os crentes serão preservados durante a tribulação, mas não removidos dela. Para Ladd, o foco deve estar na perseverança dos santos durante esse período de provação.

Alguns teólogos de tradições protestantes históricas, como luteranos e presbiterianos, também se opõem à doutrina do arrebatamento, especialmente em sua versão pré-tribulacionista. Eles veem essa doutrina como uma inovação teológica surgida com o dispensacionalismo no século XIX, sem apoio histórico na tradição cristã. O teólogo luterano Jürgen Moltmann argumenta que “a expectativa de um arrebatamento iminente antes da tribulação é estranha à tradição cristã e promove uma atitude escapista diante dos desafios do mundo.”¹⁵

Muitos argumentos podem ser usados para responder bíblicamente aos críticos ou contrários à doutrina do arrebatamento. Em relação aos amilenistas e pós-milenistas, é importante enfatizar a interpretação literal das passagens escatológicas no Novo Testamento. Os defensores do arrebatamento pré-tribulacionista podem argumentar que os textos de

¹² HOEKEMA, Anthony A. *The Bible and the Future*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979. p. 177.

¹³ BOETTNER, Loraine. *The Millennium*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Pub. Co., 1958. p. 233.

¹⁴ LADD, 1990, p. 31.

¹⁵ MOLTSMANN, Jürgen. *The Coming of God: Christian Eschatology*. Minneapolis: Fortress Press, 1996. p. 179.

1 Tessalonicenses 4:13-18 e 1 Coríntios 15:51-52 falam claramente de um evento futuro e literal no qual os crentes serão transformados e arrebatados para se encontrar com o Senhor nos ares.

Além disso, pode-se ressaltar a distinção entre Israel e a Igreja no plano redentor de Deus, uma posição central no dispensacionalismo. De acordo com essa interpretação, a tribulação é um período destinado principalmente a Israel, enquanto a Igreja será retirada para evitar a ira vindoura, conforme Apocalipse 3:10: “Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo”. Essa distinção entre a Igreja e Israel é essencial para defender a visão do arrebatamento pré-tribulacionista.

Para os pós-tribulacionistas, uma resposta eficaz envolve a defesa da ideia de que o arrebatamento e a segunda vinda são eventos distintos. Os pré-tribulacionistas frequentemente argumentam que a Bíblia descreve a segunda vinda como um evento visível e dramático, enquanto o arrebatamento é retratado como um encontro mais secreto e pessoal entre Cristo e Sua Igreja. John F. Walvoord afirma: “A distinção entre o arrebatamento e a segunda vinda é clara nas Escrituras, sendo o arrebatamento um evento iminente que pode ocorrer a qualquer momento, enquanto a segunda vinda é precedida por sinais e eventos específicos.”¹⁶

Outra maneira de refutar a visão pós-tribulacionista é enfatizar a promessa de livramento da ira vindoura, como mencionado em 1 Tessalonicenses 1:10. Os pré-tribulacionistas interpretam essa passagem como uma promessa de que a Igreja será removida antes que a ira de Deus seja derramada sobre o mundo durante a tribulação.

Alguns teólogos consideram o arrebatamento pré-tribulacionista uma inovação teológica; em contrapartida, os defensores dessa doutrina podem argumentar que o desenvolvimento teológico ao longo da história da Igreja não é incomum. Muitas doutrinas cristãs, como a doutrina da Trindade, levaram séculos para serem completamente desenvolvidas e articuladas de forma sistemática. Da mesma forma, a doutrina do arrebatamento pode ser vista como uma redescoberta de verdades escatológicas que estavam presentes nas Escrituras, mas não completamente desenvolvidas até o advento do dispensacionalismo.

Thomas Ice sugere que “embora a formulação clara do arrebatamento tenha se dado no século XIX, isso não significa que o conceito não tenha raízes bíblicas. A compreensão do plano de Deus para a Igreja e Israel foi progressivamente revelada”¹⁷. Além disso, pode-se

¹⁶ WALVOORD, 1979, p. 151.

¹⁷ ICE, Thomas; DEMY, Timothy (Ed.). *When the Trumpet Sounds: Today's Foremost Authorities Speak Out on End-Time Controversies*. Eugene: Harvest House Publishers, 1995. p. 89.

argumentar que a Bíblia sempre foi o guia final para a fé cristã, e que a clareza das Escrituras sobre o arrebatamento é mais importante do que a ausência de consenso histórico.

Portanto, cada uma das abordagens mencionadas ajuda a manter a visão de que o arrebatamento é um evento bíblico válido e relevante para a escatologia cristã.

Implicações da Doutrina do Arrebatamento na Vida dos Cristãos

A doutrina do arrebatamento não é apenas uma discussão teológica abstrata, mas tem implicações pastorais significativas: dependendo da visão escatológica que se adota, o ensino do arrebatamento pode influenciar a vida prática e espiritual dos crentes e moldar como os cristãos vivem sua fé e aguardam o futuro retorno de Cristo.

A crença no arrebatamento pré-tribulacionista encoraja os cristãos a viverem em constante expectativa do retorno iminente de Cristo. O ensino de que o arrebatamento pode ocorrer a qualquer momento promove uma vida de santidade e vigilância. John F. Walvoord observa: “A iminência do arrebatamento é uma poderosa motivação para a pureza pessoal e a prontidão espiritual.”¹⁸ A crença no pré-tribulacionismo também oferece conforto aos crentes, pois eles não enfrentarão os horrores da tribulação.

Aqueles que acreditam que o arrebatamento ocorrerá após a tribulação veem a doutrina como uma preparação para o sofrimento e a perseguição. George Ladd afirma que “a Igreja é chamada a sofrer e ser vitoriosa durante a tribulação, como parte de sua purificação.”¹⁹ Para os pós-tribulacionistas, a expectativa do arrebatamento não deve ser uma fuga do sofrimento, mas uma esperança de que Cristo voltará para resgatar Seu povo no final da tribulação.

Por fim, é importante abordar a relevância da doutrina do arrebatamento e as bênçãos que este ensino pode produzir na vida do crente. A compreensão bem fundamentada do tema gera bênçãos na vida e coração do salvo tanto no aspecto teológico como no espiritual e prático, promovendo um viver santo e uma vida firme, bem estabilizada, gerando uma esperança gloriosa aos fiéis.

A doutrina do arrebatamento oferece uma esperança fundamental aos crentes, assegurando que eles não estão sozinhos em meio às dificuldades da vida. Esta expectativa é muitas vezes refletida nas Escrituras, como em 1 Tessalonicenses 4:16-17, em que Paulo afirma que “os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares.” Essa

¹⁸ WALVOORD, 1979, p. 185.

¹⁹ LADD, 1990, p. 134.

promessa é um poderoso consolo, lembrando aos crentes que há uma esperança gloriosa de reencontro com Cristo mesmo diante de desafios.

John F. Walvoord destaca essa bênção ao afirmar que “a doutrina do arrebatamento é uma fonte de encorajamento e esperança para a Igreja, pois representa a promessa do livramento de Deus para o seu povo”.²⁰

A expectativa do arrebatamento também tem um efeito purificador na vida dos crentes. Sabendo que Cristo pode voltar a qualquer momento, os crentes são motivados a viver de maneira santa e digna. Como mencionado em 1 João 3:2-3, “Amados, agora somos filhos de Deus; e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. E todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro”. George E. Ladd ressalta que “a expectativa do retorno de Cristo deve provocar em nós uma vida de santidade, como uma preparação para esse encontro glorioso”²¹.

Além disso, a certeza do arrebatamento impulsiona a Igreja na sua missão de evangelização. Quando os crentes entendem que a vinda de Cristo é iminente, eles se sentem mais motivados a compartilhar o Evangelho e a alcançar os perdidos. Essa urgência é bem exemplificada em Romanos 10:14, em que Paulo questiona: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue?” C. I. Scofield enfatiza a importância da evangelização, afirmando que “a esperança do arrebatamento deve servir como um poderoso incentivo para que a Igreja cumpra sua comissão de levar a mensagem de salvação ao mundo.”²²

O ensino sobre o arrebatamento também prepara os crentes para enfrentar tempos difíceis, fortalecendo sua fé e confiança em Deus. Mesmo aqueles que acreditam em uma visão pós-tribulacionista reconhecem a importância de estarem prontos para qualquer tribulação que possa surgir, sabendo que Deus os sustentará. Wayne Grudem observa que “independentemente da posição sobre o arrebatamento, todos os crentes devem estar preparados para enfrentar dificuldades, sabendo que Deus é fiel e estará ao seu lado durante todo o processo.”²³

A bênção do ensino sobre o arrebatamento é multifacetada, tocando nas áreas de esperança, santidade, evangelização e preparação. A compreensão desta doutrina não é meramente uma questão acadêmica, mas uma verdade prática que deve impactar a vida diária

²⁰ WALVOORD, 1979, p. 98.

²¹ LADD, 1990, p. 112.

²² SCOFIELD, C. I. *Scofield Reference Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1909. p. 334.

²³ GRUDEM, Wayne. *Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine*. Grand Rapids: Zondervan, 1994. p. 362.

dos crentes. Ao olharmos para a vinda de Cristo com expectativa, somos encorajados a viver vidas que glorificam a Deus, compartilhando a mensagem da salvação com urgência e determinação.

Considerações Finais

O arrebatamento pode ser definido como reunião, nas nuvens, de todos os salvos com Cristo, e ainda que a palavra ‘arrebatamento’ não apareça explicitamente na Bíblia, compreende-se que há passagens neotestamentárias que fundamentam este conceito, como 1 Tessalonicenses 4:13-18, 1 Coríntios 15:51-52 e João 14:1-3, as quais dão um sólido apoio para a crença de que Jesus Cristo retornará para buscar os salvos antes da Grande Tribulação.

Estudiosos como John Nelson Darby e C. I. Scofield foram importantes para a organização e propagação dessa doutrina, a qual já possuía raízes mais antigas, não se tratando de uma invenção teológica recente.

O arrebatamento é um evento bíblico válido e relevante para a escatologia cristã, e seu ensino pode influenciar a vida prática e espiritual dos crentes e moldar como os cristãos vivem sua fé e aguardam o futuro retorno de Cristo.

Em suma, a doutrina do arrebatamento é uma fonte de bênçãos para a Igreja, proporcionando consolo em tempos de tribulação, motivação para uma vida de santidade e um impulso para a evangelização. Como comunidade de fé, devemos abraçar essa doutrina com alegria, lembrando que nosso Senhor voltará para nos levar para casa.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Gleason L. *Enciclopédia de Temas Bíblicos*. São Paulo: Vida Nova, 1974.
- BOETTNER, Loraine. *The Millennium*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Pub. Co., 1958.
- GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- GRUDEM, Wayne. *Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine*. Grand Rapids: Zondervan, 1994.
- HOEKEMA, Anthony A. *The Bible and the Future*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979.
- ICE, Thomas. *Manual de Escatologia Dispensacionalista*. Santa Efigênia: Ed. Thomas Nelson Brasil, 2020.
- ICE, Thomas; DEMY, Timothy (Ed.). *When the Trumpet Sounds: Today's Foremost Authorities Speak Out on End-Time Controversies*. Eugene: Harvest House Publishers, 1995.

LADD, George Eldon. *The Blessed Hope: A Biblical Study of the Second Advent and the Rapture*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

MOLTMANN, Jürgen. *The Coming of God: Christian Eschatology*. Minneapolis: Fortress Press, 1996.

PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: Eventos Futuros Revelados na Bíblia*. Guarulhos: Vida, 2001.

RYRIE, Charles C. *Dispensationalism*. Chicago: Moody Press, 1995.

RYRIE, Charles C. *A Bíblia Anotada de Ryrie*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

SCOFIELD, C. I. *Scofield Reference Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1909.

WALVOORD, John F. *The Rapture Question*. Chicago: Moody Press, 1979.